

## **ESTUDO DE HÁBITOS E TERAPIA MEDICAMENTOSA DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM UMA DROGARIA NA CIDADE RUBIATABA-GO**

Eliane Maciel Barbosa MILHOMEM<sup>1</sup>

Jaqueline Elen da Silva MENDONÇA<sup>1</sup>

Guilherme PETITO<sup>2</sup>

**RESUMO:** O diabetes mellitus é uma doença onde ocorre o comprometimento do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas em decorrência da ausência da secreção de insulina pelo pâncreas ou por diminuição da sensibilidade dos tecidos a ela ocasionando hiperglicemia, normalmente acomete pessoas com mais de 40 anos. Seus fatores de risco são idade, histórico familiar, tabagismo, hipertensão arterial, sedentarismo e obesidade. Dessa forma, buscou-se analisar os hábitos em um grupo com diabetes mellitus tipo 2 em clientes de uma drogaria na cidade de Rubiataba, Goiás. Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, de aspecto quantitativo realizada na Drogaria Bela vista localizada no setor Bela Vista da cidade de Rubiataba, Goiás, com portadores de diabetes mellitus tipo 2. Foram aplicados 30 questionários onde foi possível verificar maior prevalência de pessoas do sexo feminino 65% (20), com idade acima de 70 anos 41% (12). O medicamento mais utilizado entre os questionados é a metformina 63% (19), a doença crônica mais prevalente além da diabetes mellitus tipo 2 foi a hipertensão arterial 54% (16) e conseqüentemente entre os medicamentos mais utilizados além dos hipoglicemiantes estão os anti-hipertensivos 56% (17). A maioria dos questionados 59% (17) consideram seu conhecimento a respeito da diabetes mellitus tipo 2 insuficiente, 59% (17) realizam dieta parcial e 50% (15) nunca praticam exercícios físicos. Dessa forma, foi constatado que existe uma enorme carência de conhecimento a respeito da diabetes mellitus tipo 2 principalmente em relação aos fatores de risco e importância do tratamento alternativo como coadjuvante ao tratamento medicamentoso no controle da glicemia.

**Palavras – Chave:** Diabetes Mellitus, Diabético, Hipoglicemiantes.

### **STUDY OF HABITS AND DRUG THERAPY IN PATIENTS WITH DIABETES MELLITUS TYPE 2 IN A DRUGSTORE IN THE CITY OF RUBIATABA-GO**

**ABSTRACT:** Diabetes mellitus is a disease where it occurs the commitment of metabolism of carbohydrates, lipids and proteins due to the absence of insulin secretion by the pancreas or by decreased tissue sensitivity to her causing hyperglycemia, usually affects people over 40 years. Its risk factors are age, family history, smoking, hypertension, sedentary lifestyle and obesity. Thus, sought to

1 Acadêmicas de Farmácia da Faculdade de Ceres

2 Docente da Faculdade de Ceres

Farmacêutico - Bioquímico

Espc. Docência Universitária

Mestrando Genética PUC-Goiás.

Av. Brasil, S/N, Qd. 13 Morada Verde Ceres - Go

Fone: (62) 3323-1040

e-mail: guilherme.petito@hotmail.com

analyze the habits in a group with diabetes mellitus type 2 in a drugstore customers in the city of Rubiataba, Goiás. It is a field research, exploration of quantitative aspect held at Bela vista Drugstore located in the beautiful view of the city of Rubiataba, Goiás, with patients with diabetes mellitus type 2. 30 questionnaires were applied where it was possible to verify higher prevalence of female 65% (20) people aged above 70 years 41% (12). The most commonly used drug among respondents is metformin 63% (19), chronic illness more prevalent than diabetes mellitus type 2 was hypertension 54% (16) and consequently among the most widely used medications in addition to hypoglycemics are antihypertensives 56% (17). The majority of respondents 59% (17) consider their knowledge about diabetes mellitus type 2, 59% (17) are partial diet and 50% (15) never engage in physical exercises. Thus, it has been found that there is a huge lack of knowledge about diabetes mellitus type 2 primarily in relation to risk factors and importance of alternative treatment as an adjunct to drug treatment in the control of blood glucose.

**Key words:** Diabetes mellitus, Diabetcs, Hypoglicemic.

## INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus é uma doença onde ocorre o comprometimento do metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas em decorrência da ausência da secreção de insulina pelo pâncreas ou por diminuição da sensibilidade dos tecidos a ela, ocasionando hiperglicemia (LUCENA, 2007).

O diabetes mellitus tipo 2 é a que ocorre com mais frequência, prevalecendo em 90% dos pacientes que tem diabetes, é uma patologia de evolução lenta e assintomática por muitos anos e normalmente ela acomete pessoas com mais de 40 anos, (GROSS et al., 2002).

Entre os fatores de risco relacionados à diabetes mellitus tipo 2 existem os fatores não modificáveis o que é o caso da idade e do histórico familiar e os fatores de risco modificáveis como tabagismo, hipertensão arterial, sedentarismo e obesidade (LYRA et al., 2006).

Complicações comuns nos diabéticos envolvem o comprometimento aterosclerótico das artérias coronarianas, dos membros inferiores e do cérebro, problemas de visão, doença renal, classificada como nefropatiadiabética, e dano neuronal e neuropatia sensitiva distal (SCHEFFEL et al., 2004).

O tratamento da diabetes mellitus tipo 2 tem como objetivo manter o controle da glicemia por meio de dieta, prática de exercícios ou medicações. Recomenda-se que o diabético faça uma dieta hipocalórica e rica em fibras. A prática de exercícios físicos regulares ajuda a aumentar a captação da glicose pelos músculos, melhora o

perfil lipídico e a hipertensão arterial além de ajudar na perda de peso (ARAÚJO; BRITTO; CRUZ, 2000).

Portanto, é muito essencial conscientizar o paciente diabético sobre a sua importância no controle glicêmico, através da determinação de glicemia capilar, adesão ao tratamento farmacológico, realização de dietas e exercícios físicos regularmente para que dessa forma minimize os riscos em relação as complicações decorrentes da diabetes mellitus tipo 2 e tenha uma melhor qualidade de vida (ARAÚJO; BRITTO; CRUZ, 2000).

Em razão da crescente prevalência da diabetes mellitus tipo 2 em todo o mundo e de todas as complicações que estão relacionadas a esta patologia, a realização deste trabalho será de grande importância para analisarmos os hábitos e os tratamentos da população que apresenta esta patologia, podendo os resultados obtidos servirem de alerta para implantação de medidas educativas que induzam os pacientes a compreender melhor a doença e os benefícios que eles podem ter ao realizar o tratamento de forma correta.

Dessa forma, buscou-se analisar a população com diabetes mellitus tipo 2 em clientes de uma drogaria na cidade de Rubiataba, Goiás, conhecendo o seu perfil além de avaliar fatores de risco e o levantamento dos medicamentos mais utilizados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, de aspecto quantitativo realizada em uma drogaria localizada no setor Bela Vista da cidade de Rubiataba, Goiás, com portadores de diabetes mellitus tipo 2.

Foi considerado como critério de inclusão pessoas com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, portador de diabetes mellitus tipo 2 diagnosticados previamente em serviço hospitalar, que responderam corretamente o questionário e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE II). Os critérios de exclusão foram idade inferior a 18 anos, não ter diabetes mellitus tipo 2, pessoas que não responderam corretamente o questionário ou não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi feita com os clientes da Drogaria Bela Vista portadores de diabetes mellitus tipo 2, no período agosto a outubro de 2013, através da

aplicação de um questionário com 9 questões (APÊNDICE I), sendo estas fechadas e abertas, a cada cliente diabético tipo 2.

Este trabalho foi submetido a Plataforma Brasil e todos os dados dos questionados obtidos por meio da pesquisa foram mantidos em sigilo.

As informações obtidas foram analisadas, interpretadas e apresentadas em forma de gráficos, sendo todas essas etapas feitas utilizando o software Microsoft Excel 2007.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram questionados 30 portadores de diabetes mellitus tipo 2 clientes de uma drogaria, localizada no bairro Bela Vista da cidade de Rubiataba, Goiás, onde todos os questionados se encaixaram nos critérios de inclusão dessa pesquisa. Entre os questionados foi verificado predominância de indivíduos do sexo feminino, 65% (20) dos questionados, casadas 73% (22), com mais de três filhos 45% (13) e renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos, 82% (24). Estes valores estão abaixo dos encontrados por Modeneze et al. (2012) em um estudo com 101 diabéticos da cidade de Santa Bárbara d'Oeste – SP, onde houve um predomínio de pessoas do sexo feminino 83,2% e casadas 43,5%.

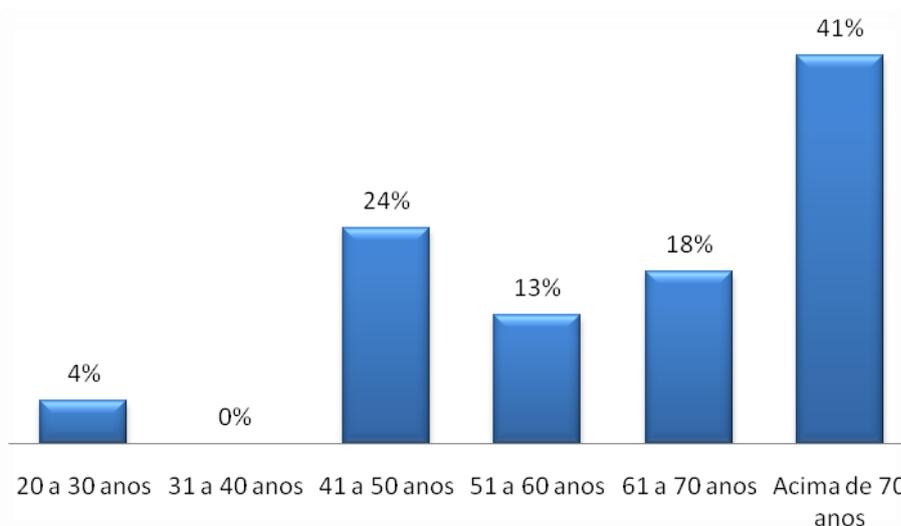
CARACTERÍSTICAS	NÚMERO	PORCENTAGEM
<b>GÊNERO</b>		
Masculino	10	35%
Feminino	20	65%
<b>ESTADO CIVIL</b>		
Casados (as)	22	73%
Viuvos (as)	6	18%
Solteiros (as)	2	9%
<b>RENDA</b>		
1 salário	6	18%

2 a 3 salários	24	82%
----------------	----	-----

Tabela 1: Fatores socioeconômicos dos clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go.

O estado civil e a presença ou não de filhos pode influenciar diretamente na adesão ao tratamento por parte do paciente, uma vez que, pessoas casadas ou com filhos normalmente fazem o uso correto da medicação e buscam sempre por medidas que possam auxiliar no tratamento (GUSMÃO; MION JR, 2006), no entanto, este fato não foi totalmente verificado em nossa pesquisa, pois apesar de 73% (22) dos questionados serem casados, 45% (13) possuírem mais de três filhos e a maioria dos questionados terem sua taxa glicêmica controlada atualmente, estes não tem o hábito de praticar exercícios físicos e fazer uma dieta parcial em relação aos alimentos que devem ser evitados por diabéticos.

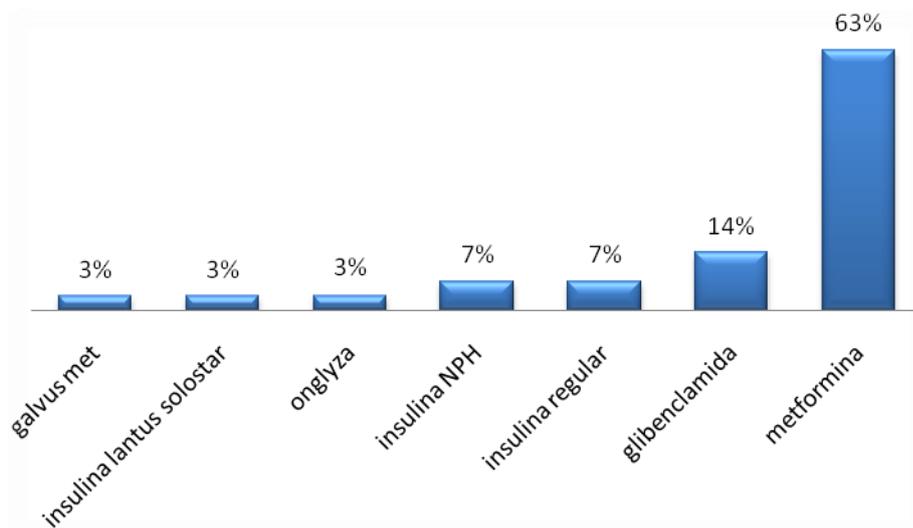
Segundo Gross et al. (2002) a diabetes mellitus tipo 2 geralmente acomete pessoas com mais de 40 anos. Em relação a idade (Figura 1) a maioria dos questionados 41% (12), tem acima de 70 anos, confirmando que a diabetes mellitus tipo dois acometem pessoas de mais idade, porém 4% (1) dos questionados tem entre 20 a 30 anos, o que demonstra que pessoas mais jovens também estão susceptíveis a desenvolver a doença, situação citada por Terres et al. (2006) de que é cada vez mais comum casos de jovens portadores de Diabetes Mellitus tipo 2.



**Figura 1:** Faixa etária dos clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go.

A escolha do medicamento a ser utilizado pelo paciente deve levar em consideração diversos aspectos como nível de glicose plasmática, perda de peso e interações medicamentosas. Deve ser considerada associação entre mais de um medicamento a fim de melhorar a eficácia do tratamento ou até mesmo a utilização de insulina (DURCO, 2009).

Quando questionados sobre quais os medicamentos utilizados no tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2 (Figura 2), os medicamentos hipoglicemiantes mais citados foram metformina 63% (19), seguido por glibenclamida 14% (4). A grande presença destes dois medicamentos é devido a sua eficácia, baixo custo e pouco risco de apresentar alguma reação adversa, sendo que estes medicamentos são distribuídos pela rede pública de saúde onde é feito o diagnóstico, cadastro, tratamento e acompanhamento dos pacientes portadores do Diabetes Mellitus tipo 2 no âmbito da Atenção Primária em Saúde (BRASIL, 2013).

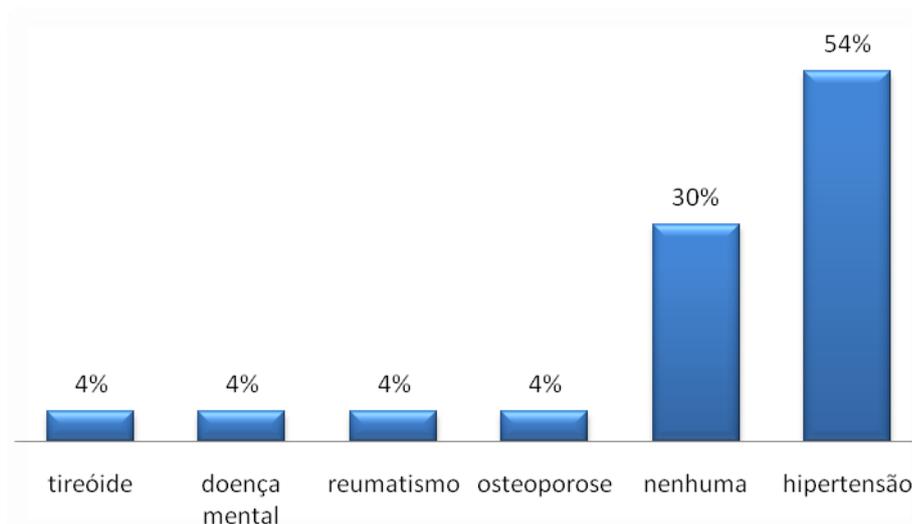


**Figura 2:** Medicamentos hipoglicemiantes usados no tratamento dos clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go.

A hipertensão em portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 é duas vezes maior que numa população de não-diabéticos, além da diabetes em si fatores que estão relacionados a ela como obesidade, dislipidemia, sedentarismo e história familiar são favoráveis ao aumento da pressão arterial (CRUZERA; UTIMURA; ZATZ, 1998).

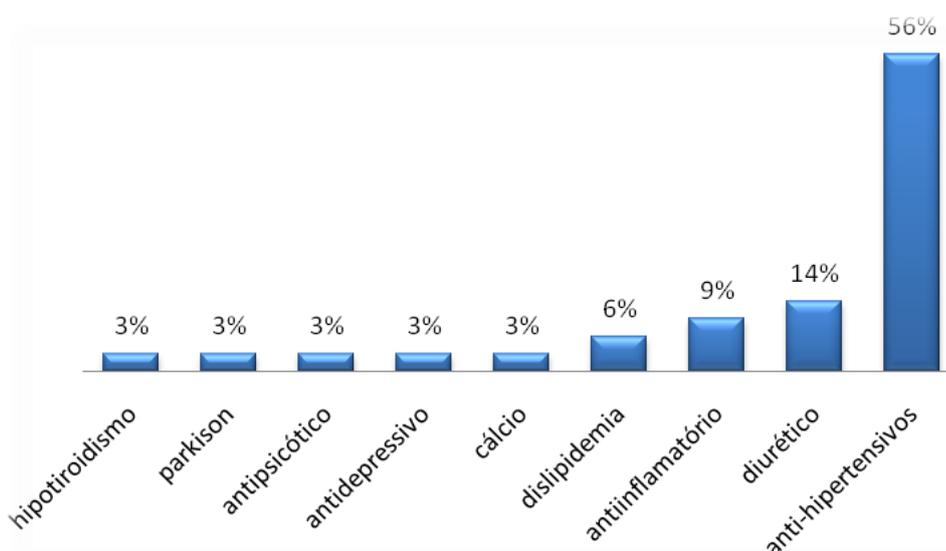
Neste contexto, os questionados foram indagados a respeito de possuir outras doenças crônicas (Figura 3), 30% (9) dos questionados eram apenas

diabéticos, os demais citaram 6 doenças crônicas diferentes, sendo a hipertensão a mais citada, uma vez que 54% (16) dos questionados afirmaram ser hipertensos e diabéticos. Estes valores são semelhantes aos encontrados por Modeneze et al. (2012) em um estudo com 101 diabéticos da cidade de Santa Bárbara d'Oeste – SP onde 64% dos diabéticos eram também hipertensos.



**Figura 3:** Doenças crônicas além da Diabetes Mellitus tipo 2 dos clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go.

Ao serem interrogados sobre o uso de outros medicamentos de uso contínuo além dos hipoglicemiantes (Figura 4) os medicamentos mais citados foram os anti-hipertensivos 54% (17), o que se deve ao fato da hipertensão ter sido a doença crônica mais citada além da diabetes. Diuréticos e antiinflamatórios foram respectivamente a segunda e terceira classe de medicamentos mais citada. Provavelmente os diuréticos apareceram por serem comumente utilizados no tratamento da hipertensão.



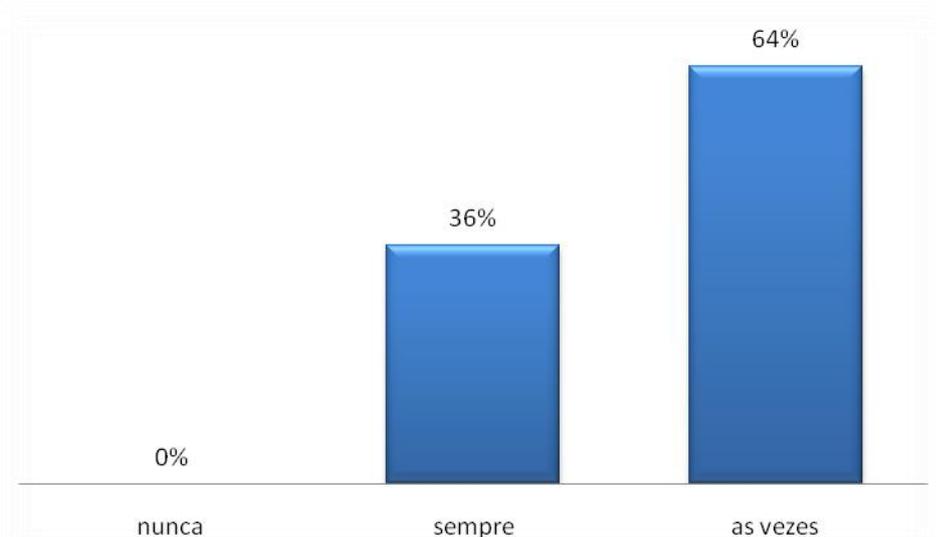
**Figura 4:** Medicamentos de uso contínuo além dos hipoglicemiantes utilizados pelos clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go.

A adesão ao tratamento medicamentoso é extremamente importante para evitar as complicações causadas pela Diabetes Mellitus tipo 2, vários fatores podem levar a não adesão ao tratamento como falta de informação sobre os medicamentos, falta de apoio dos familiares e reações adversas ao medicamento (SANTOS; OLIVEIRA; COLET, 2010).

Os questionados foram indagados se param de fazer o tratamento medicamentoso quando sentem mal, desse modo, 56% (17) dos questionados afirmaram que não interrompem o tratamento e 44% (13) afirmaram que deixam de fazer o tratamento medicamentoso ao sentir desconforto com a medicação. Portanto, é possível observar que grande parte da população não tem conhecimento sobre a importância de realizar o tratamento medicamentoso de forma correta, muito menos sobre as complicações que podem surgir em virtude de não controlar os índices glicêmicos por meio do tratamento prescrito pelo médico.

Em relação à frequência com que é verificada a glicemia (Figura 5) 64% (19) dos questionados a verificam às vezes, enquanto apenas 36% (11) verificam sempre seus índices glicêmicos, isso indica que boa parte dos diabéticos verifica sua glicemia apenas quando sentem algum desconforto, não estando atentos ao fato de que muitas vezes os valores da glicemia podem estar alterados e o paciente não ter nenhum sintoma típico da doença. Como é citado por Gross et al. (2002) que, apesar de sintomas como poliúria, polidipsia, perda de peso e às vezes polifagia e

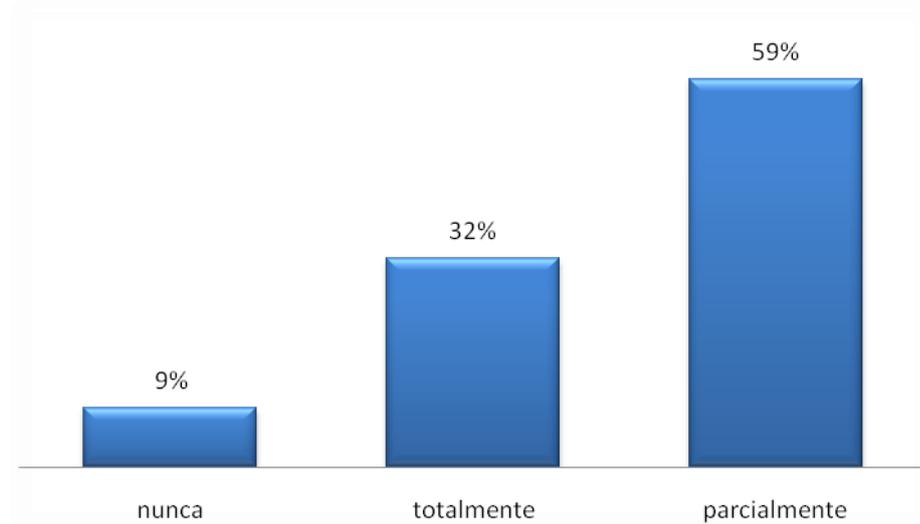
visão turva muitas vezes os níveis glicêmicos alterados não estão acompanhados desses sintomas.



**Figura 5:** Frequência com que os clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go verificam a glicemia.

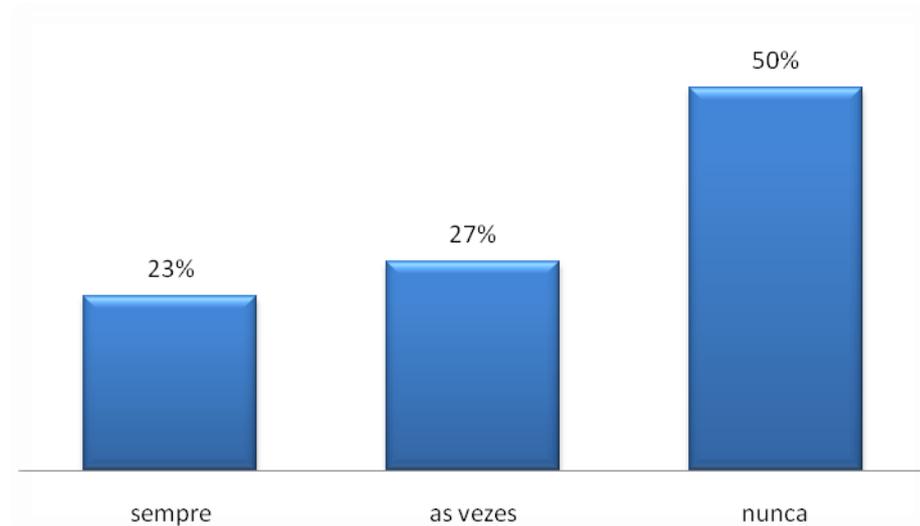
Recomenda-se que o diabético faça uma dieta hipocalórica e rica em fibras. A prática de exercícios físicos regulares ajuda a aumentar a captação da glicose pelos músculos, melhora o perfil lipídico e a hipertensão arterial além de ajudar na perda de peso (ARAÚJO; BRITTO; CRUZ, 2000).

Sobre a realização de dietas rigorosas como coadjuvante no tratamento da diabetes mellitus tipo 2 (Figura 6), a maioria dos entrevistados 59% (17) fazem uma dieta parcial, 32% (10) afirmaram realizar dieta rigorosa e 9% (3) não fazem nenhum tipo de dieta. Assim, foi possível observar que os questionados tem consciência da importância da alimentação no controle glicêmico, porém tem dificuldade para realizar dietas rigorosas.



**Figura 6:** Realização de dieta rigorosa pelos clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go.

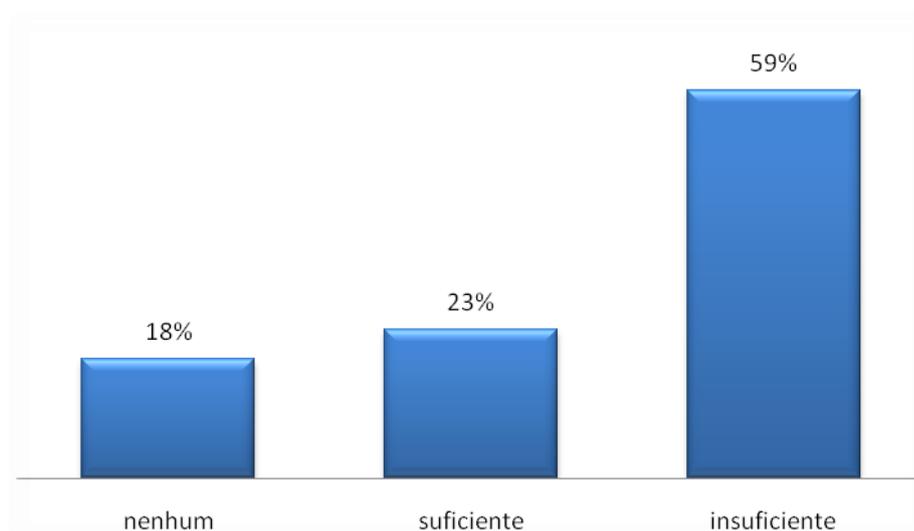
Já sobre a prática de exercícios físicos (Figura 7), 50% (15) dos questionados se declararam totalmente sedentários, 27% (8) fazem atividades físicas às vezes e 23% (7) sempre praticam exercícios físicos. Esses valores estão abaixo dos encontrados por Silva et al. (2010) em um estudo com 43 diabéticos da cidade de Ribeirão Preto – SP, onde 41,86% dos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 praticam atividades físicas regularmente. Dessa forma, é possível observar que os questionados não tem consciência sobre a importância da prática de exercícios físicos no auxílio do controle da glicemia.



**Figura 7:** Prática de exercícios físicos pelos clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go.

É muito importante conscientizar o paciente diabético sobre a importância do controle glicêmico, através da determinação de glicemia capilar, adesão ao tratamento farmacológico, realização de dietas e exercícios físicos regularmente para que dessa forma ele minimize os riscos em relação as complicações decorrentes da diabetes mellitus tipo 2 e tenha uma melhor qualidade de vida (ARAÚJO; BRITTO; CRUZ, 2000).

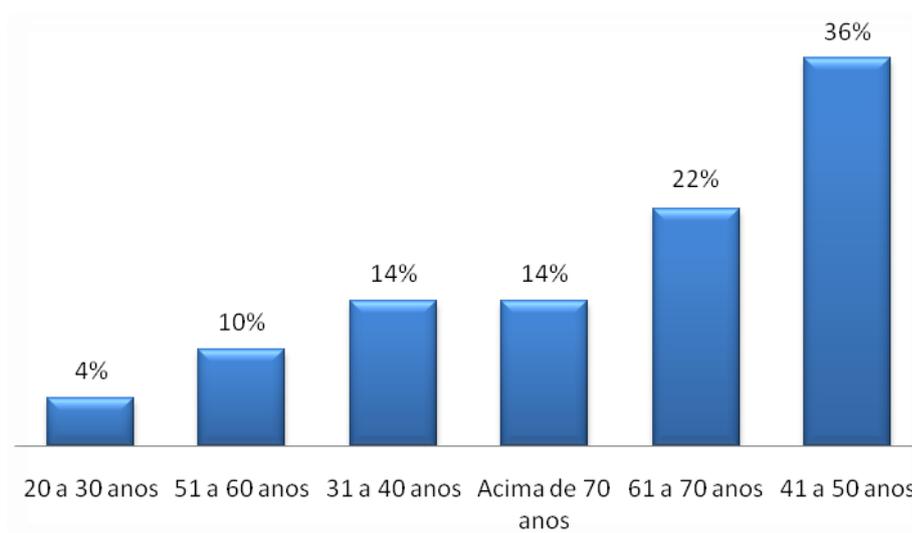
Ao serem questionados sobre como classificam seu conhecimento em relação a diabetes mellitus tipo 2 (Figura 8), grande parte dos questionados 59% (17) consideram seus conhecimentos insuficientes, 23% (7) suficientes e 18% (6) afirmaram não ter nenhum conhecimento a respeito da patologia em questão, fato que justifica a baixa adesão dos questionados aos tratamentos alternativos. A falta de informação sobre a doença e suas complicações faz com que os pacientes não façam o tratamento de forma correta, como consequência o controle da glicemia se torna mais difícil.



**Figura 8:** Conhecimento dos clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go.

Normalmente a diabetes mellitus tipo 2 acomete pessoas com mais de 40 anos, o pâncreas secreta insulina, no entanto , ocorre a redução da sensibilidade dos tecidos a insulina, ou seja a resistência dos tecidos a insulina, o que faz com que sobre muita glicose e insulina no sangue e pouca glicose dentro das células (GROSS et al., 2002).

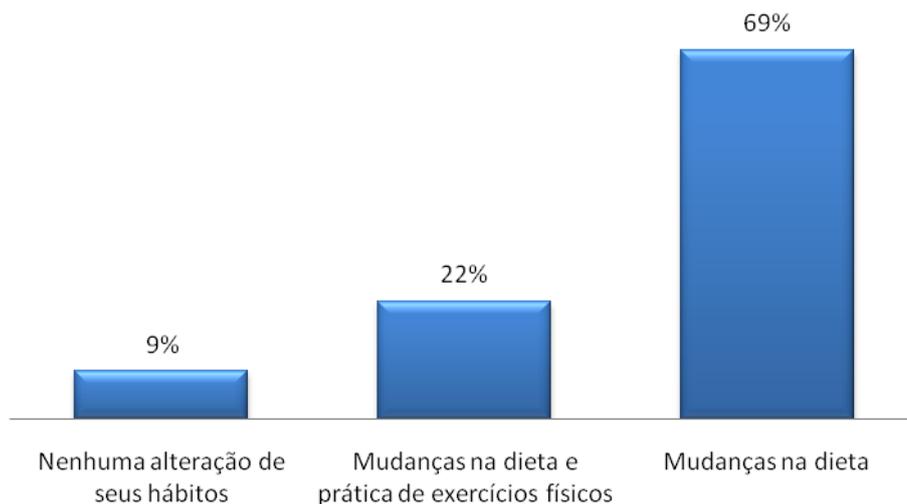
A maior parte dos questionados descobriu ser diabéticos entre 41 e 50 anos 36% (11) (Figura 9), seguido por 61 a 70 anos 22% (7). Fato que comprova que a diabetes mellitus tipo 2 acomete principalmente pessoas acima dos 40 anos. No entanto 4% (1) dos questionados receberam o diagnóstico da doença entre 20 e 30 anos, demonstrando assim que a pessoas mais jovens também devem se preocupar em realizar periodicamente exames a fim de diagnosticar a patologia, pois de acordo com Terres et al. (2006) é cada vez mais comum casos de jovens portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, principalmente em função de má alimentação e obesidade.



**Figura 9:** Idade com que os clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go receberam o diagnóstico da doença

O tratamento da diabetes mellitus tipo 2 quando realizado de forma correta evita que o paciente sofra com as complicações decorrentes da patologia, no entanto, a falta de motivação acarreta a não adesão ao tratamento colocando o paciente em risco (ASSUNÇÃO; URSINE, 2008).

Quando questionados a quais foram às mudanças de hábitos quando receberam o diagnóstico da doença (Figura 10), 69% (20) fizeram mudanças em sua dieta, 22% (7) mudaram a dieta e passaram a praticar exercícios e 9% (3) dos questionados não fizeram nenhuma alteração em seus hábitos.



**Figura 9:** Mudanças de hábitos realizadas por clientes portadores de D.M. II de uma drogaria no município de Rubiataba – Go após receber o diagnóstico.

Neste mesmo contexto, quando interrogados sobre qual o valor da glicemia no momento da descoberta da doença e atualmente a maioria predominante dos questionados apresentaram redução significativa nos índices glicêmicos, estando atualmente dentro dos valores de referência normal, no entanto, 9% (3) apresentaram aumento significativo dos índices glicêmicos, sendo estes o mesmos questionados que afirmaram não ter realizado nenhuma mudança comportamental após receber o diagnóstico da diabetes mellitus tipo 2. Dessa forma, é possível constatar a importância do tratamento não farmacológico como auxílio ao tratamento farmacológico no controle da glicemia, visto que todos os questionados que realizaram ao menos pequenas mudanças em seus hábitos diários possuem hoje sua glicemia dentro dos valores normais, enquanto os questionados que não fizeram nenhuma mudança possuem atualmente os níveis glicêmicos acima dos encontrados no momento em que receberam o diagnóstico

## CONCLUSÕES

Por meio dos resultados obtidos com a pesquisa em questão, foi possível verificar que a maioria dos clientes da drogaria portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 são do sexo feminino, com mais de 70 anos, casadas, com mais de três filhos e renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos o que esta diretamente ligado a adesão ao tratamento uma vez que os fatores socioeconômicos interferem neste fator.

O tratamento medicamentoso dos clientes da drogaria portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 é composto basicamente por metformina e glibenclamida.

A hipertensão é doença crônica que mais acomete os clientes da drogaria além da Diabetes Mellitus tipo 2, conseqüentemente os anti-hipertensivos são a classe de medicamentos mais utilizados após os hipoglicemiantes.

Os clientes da drogaria portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 realizam dieta parcial e não tem o hábito de praticar exercícios físicos, fato que demonstra a falta de informação a respeito da importância do tratamento alternativo como adjuvante ao tratamento medicamentoso no controle da glicemia. Esta questão foi comprovada pelos próprios questionados que afirmaram ter um conhecimento insuficiente a respeito da Diabetes Mellitus tipo 2.

É certo que os clientes da drogaria portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 tem sua glicemia controlada, mantendo-a dentro dos valores de referência, no entanto, medidas educativas que esclareçam dúvidas a respeito da patologia em questão principalmente sobre a importância do tratamento alternativo proporcionaria melhor qualidade de vida aos indivíduos além de reduzir os fatores de risco associados a Diabetes Mellitus tipo 2, estas medidas educativas podem ser realizadas principalmente pelo farmacêutico por meio da prática da atenção farmacêutica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. M. B.; BRITTO, M. M. S.; CRUZ, T.R. P. Tratamento do diabetes mellitus do tipo 2: novas opções. **ArqBrasEndocrinolMetab** [online], v.44, n.6, p. 509-518, 2000.

ASSUNCAO, T. S.; URSINE, P. G. S. Estudo de fatores associados à adesão ao tratamento não farmacológico em portadores de diabetes mellitus assistidos pelo Programa Saúde da Família, Ventosa, Belo Horizonte. **Ciênc. saúde coletiva** [online], v. 13, p. 2189-2197, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.html>> Acesso em: 10-11-13.

CRUZERA, A. B.; UTIMURA, R.; ZATZ, R. A hipertensão no diabete. **HiperAtivo**, v. 5, n. 4, p. 261 – 266, outubro/dezembro de 1998.

DURCO, E. S. **Protocolo de tratamento do paciente adulto jovem com diabetes mellitus tipo 2**. 2009. 82f. Trabalho de conclusão de curso (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva-NESCON, Belo Horizonte .

GROSS, J. L.; SILVEIRO, S. P.; CAMARGO, J. L.; REICHEL, A. J.; DE AZEVEDO, A. J. Diabetes Mellito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. **ArqBrasEndocrinolMetab**, v. 46, n.1, p. 16-26, 2002.

GUSMÃO, J. L.; MION JR. D. Adesão ao tratamento – conceitos. **Rev Bras Hipertens**, v.13, n, 1, p. 23-25, 2006.

LUCENA, J. B.S. **Diabetes Mellitus tipo 1 e tipo 2**. 2007. 74 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas. São Paulo.

LYRA, R.; OLIVEIRA, M.; LINS, D.; CAVALCANTI, N. Prevenção do diabetes mellitus tipo 2. **ArqBrasEndocrinolMetab**[online], v.50, n.2, p. 239-249, 2006.

MODENEZE, D. M.; VILARTA, R.; MACIEL, R. S.; SONATI, J. G.; EDUARDO, M.; SOUZA, S. N.; BOCCALETTO, E. M. A. Nível de atividade física de portadores de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) em comunidade carente no Brasil. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 45, n. 1, p. 78-86, 2012.

SANTOS, F. S.; OLIVEIRA, K. R.; COLET, C. F. Adesão ao tratamento medicamentoso pelos portadores de Diabetes Mellitus atendidos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Ijuí/RS: um estudo exploratório. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, v. 31, n. 3, p. 223-227, 2010.

SCHEFFEL, R. S.; BORTOLANZA, D.; WEBER, C. S.; DA COSTA, L. A.; CANANI, L. H.; DOS SANTOS, K. G.; CRISPIM, D.; ROISENBERG, I.; LISBÔA, H. R. K.; TRES, G. S.; TSCHIEDEL, B.; GROSS, J. L. Prevalência de complicações micro e macrovasculares e de seus fatores de risco em pacientes com diabetes melito do tipo 2 em atendimento ambulatorial. **Rev. Assoc. Med. Bras.** [online], v. 50, n.3, p. 263-267, 2004.

SILVA, L. M. C.; PALHA, P. F.; BARBOSA, G. R.; PROTTI, S. T.; RAMOS, A. S. Aposentados com diabetes tipo 2 na Saúde da Família em Ribeirão Preto, São Paulo – Brasil. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 462- 468, 2010.

TERRES, N. G.; PINHEIRO, R. T.; HORTA, B. L.; PINHEIRO, K. A. T.; HORTA, L. L. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes. **Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 627- 633, 2006.

**APÊNDICE I****QUESTIONÁRIO**

1- Idade?

( ) 20 A 30

( ) 30 A 40

( ) 40 A 50

( ) 50 A 60

( ) ACIMA DE 60

2- Sexo

( ) Masculino

( ) Feminino

3- Estado civil

( ) Solteiro(a)

( ) Casado(a)

( ) Divorciado(a)

( ) Viúvo(a)

4- Renda familiar

( ) Até um salário mínimo

( ) 2 a 3 salário mínimos

( ) acima de 4 salários mínimos

5- Possui filhos? Quantos?

( ) 1

( ) 2

( ) 3

( ) +3

6- Quais medicamentos você usa para o tratamento da Diabetes Mellitus tipo2? Faz uso de outro medicamento? (especificar dosagem)

7- Além de Diabetes Mellitus tipo 2 você possui alguma outra doença crônica? Qual?

8- Se você se sentir algum desconforto ao tomar a medicação, você para de tomá-la?

Sim

Não

9- Com que frequência você verifica sua glicemia?

nunca

as vezes

sempre

10- Pratica exercicios fisicos?

nunca

as vezes

sempre

11- Segue uma dieta rigorosa

nunca

parcialmente

totalmente

12-Como avalia o seu grau de conhecimento em relação a diabete m 2?

nenhuma

insuficiente

suficiente

13- Com quantos anos você recebeu o diagnóstico de que tinha Diabetes Mellitus tipo 2?

20 A 30

30 A 40

40 A 50

50 A 60

14- Em média qual era o valor da sua glicemia antes do início do tratamento e qual é hoje em dia?

15- Além do tratamento medicamentoso você realizou alguma mudança nos seus hábitos diários após o diagnóstico da Diabetes Mellitus tipo 2? Quais?

## APÊNDICE II

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

O Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: **ESTUDO DE HÁBITOS E TERAPIA MEDICAMENTOSA DE PORTADORES DE DIABETE MELLITUS TIPO 2 EM UMA DROGARIA NA CIDADE RUBIATABA-GO**, que tem como objetivos: Analisar a população com diabetes mellitus tipo 2, clientes da Drogeria Bela Vista afim de avaliar fatores de risco e o uso correto dos medicamentos. Trata-se de uma pesquisa de campo, tipo bibliográfico com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Tanto seus dados pessoais, como suas respostas serão tratados de forma anônima e confidencial, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Os dados coletados serão utilizados **SOMENTE** nesta pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos ou revistas científicas. A pesquisa terá duração de seis meses. Sua participação é voluntária, e a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição responsável pela pesquisa. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário. O Sr(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área da saúde. O Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone celular e o e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

#### **PESQUISADORAS:**

Eliane Maciel Barbosa Milhomem (Fone: 96163079 ou 3325-3162)

[eliane.maciel.15@hotmail.com](mailto:eliane.maciel.15@hotmail.com)

Jaqueline Elen da Silva Mendonça (Fone: 84257905 ou 3325-1594)

[jaquelineelen\\_rtb@hotmail.com](mailto:jaquelineelen_rtb@hotmail.com)

#### **ORIENTADOR:**

Prof. Guilherme Petito Fone: (62)9230-8075

[guilherme.petito@hotmail.com](mailto:guilherme.petito@hotmail.com)

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

**Sujeito da Pesquisa:** \_\_\_\_\_

**(assinatura)**

Rubiataba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.